

Fernando Pessoa

## **E o sentimento de que a vida passa**

E o sentimento de que a vida passa  
E o senti-la a passar  
Toma em mim tal intensidade  
De desolado e confrangido horror  
Que a esse próprio horror, horror eu tenho,  
Por ele e por senti-lo, e por senti-lo  
Como tal.  
Feliz a humanidade que, a não ser  
Em momentos febris e desolados,  
Não sente o esvair da existência  
(E há quem a sinta com tristeza imensa)  
Mas eu. . . eu não a sinto fugir-me,  
Penso-a a fugir-me e em lugar de tristeza  
Só esse horror é meu, silente e fundo.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 36.

1ª versão inc.: "Primeiro Fausto" in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p. 95).